Trabalhos Científicos

Título: Sepse Tardia Em Prematuros De Muito Baixo Peso E Cuidados Críticos Neonatais

Autores: MICHELLE DE SANTANA XAVIER RAMOS (UEFS), CAMILLA DA (UEFS/HIPS), MARA VIANA CARDOSO AMARAL (UEFS), JÉSSICA SANTOS PASSOS COSTA (UEFS), ELLAYNE SOUZA CERQUEIRA (UFBA), TATIANA DE OLIVEIRA VIEIRA (UEFS), GRACIETE OLIVEIRA VIEIRA (UEFS), SIMONE SEIXAS DA CRUZ (UEFS), GILMAR MERCÊS DE JESUS (UEFS), PATRÍCIA DOS SANTOS DAMASCENO OLIVEIRA (FAT), RAQUEL DE JESUS SILVA (UNIFACS), LUZIMARA DA SILVA MEDEIROS (HIPS), DANYELLA SANTANA SOUZA (HIPS), GERSIMEIRE DA SILVA DE JESUS OLIVEIRA (HIPS), ROBERTO RUY NASCIMENTO VIEIRA DOS ANJOS (FAT), KÉTINAN GOMES SILVA (FAT)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sepse tardia continua sendo uma ameaça à sobrevivência dos recém-nascidos prematuros com muito baixo peso (RN-MBP), e sua causa está relacionada a infecção bacteriana oriunda do ambiente hospitalar, apesar dos avanços nos cuidados. OBJETIVO: Apresentar as incidências de sepse tardia e as intervenções da assistência neonatal em dois períodos distantes no tempo. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal ambispectivo conduzido em uma unidade neonatal de alto risco, com RN-MBP nascidos em um período de 6 meses nos anos de 2015 (T1) e 2019(T2), com peso menor que 1500g. A partir de outubro de 2018, a unidade neonatal adotou protocolo de Colostroterapia. Todos foram acompanhados do nascimento até a alta hospitalar, através de consulta a prontuário. RESULTADOS: A sepse tardia ocorreu em 6 dos 27 sujeitos incluídos. Observa-se um maior número de RN-MBP no T2, e uma menor incidência da sepse tardia (18,75), comparado com T1 (27,2). Quanto à assistência neonatal, há menor tempo de uso de antibiótico no T2, média de 16,81 [3 a 78], comparado ao T1, média de 20,75 dias [3 a 56] e também menor tempo de acesso venoso central (jugular ou umbilical), com média de 8,5 dias [0 a 31dias], comparado ao T1: 16,5 dias [0 a 71]. Já o tempo em ventilação mecânica, apresentou-se maior no T2, média de14,9 dias [1 a 68], enquanto no T1 foi de 7 dias [0 a 22]. CONCLUSÃO: Os dados sugerem que houve redução da ocorrência de sepse tardia entre recém-nascidos prematuros com muito baixo peso. A redução do tempo de uso de intervenções invasivas e a implementação do protocolo de Colostroterapia podem tem papel neste resultado. Porém, essas hipóteses precisam ser testadas por estudos analíticos longitudinais. A racionalização das intervenções neonatais deve ser reforçada junto à equipe de cuidados para favorecer a saúde dos RN-MBP.